

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO VE UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA UNIVERSITY OF VETERINARY MEDICINE OF VIENNA MESTRADO EM SAÚDE E PRODUÇÃO ANIMAL NA AMAZÔNIA



**BIANCA SOUZA DE AMORIM** 

# EFFECT OF SERUM STARVATION AND DOWN-REGULATION OF CD146 PROTEIN-EXPRESSION ON THE CELLULAR LIFE CYCLE OF ORAL CANINE MELANOMA CELLS

BELÉM 2018

#### **BIANCA SOUZA DE AMORIM**

### EFFECT OF SERUM STARVATION AND DOWN-REGULATION OF CD146 PROTEIN-EXPRESSION ON THE CELLULAR LIFE CYCLE OF ORAL CANINE MELANOMA CELLS

Dissertação apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia, como parte dos requerimentos do Programa de Pós Graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia: área de concentração em Saúde e Meio Ambiente, para obtenção do título de Mestre. Orientador: Prof. Dr. Andre Marcelo Conceição Meneses

1

Amorim, Bianca Souza de

Effect of serum starvation and down-regulation of cd146 proteinexpression on the cellular life cycle of oral canine melanoma cells / Bianca Souza de Amorim. – Belém, 2018.

37 f.

Mestrado (Medicina Veterinária) – Programa de Pós-graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2018.

Orientador: Dr. André Marcelo Conceição Meneses.

 Cães - Câncer 2. Cães - Melanoma oral canino 3. Cães -Comportamento metastático I. Meneses, André Marcelo Conceição (orient.) II. Título.

CDD - 636.70896

#### **BIANCA SOUZA DE AMORIM**

# EFFECT OF SERUM STARVATION AND DOWN-REGULATION OF CD146 PROTEIN-EXPRESSION ON THE CELLULAR LIFE CYCLE OF ORAL CANINE MELANOMA CELLS

Dissertação apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia, como parte dos requerimentos do Programa de Pós Graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia: área de concentração em Saúde e Meio Ambiente, para obtenção do título de Mestre. Orientador: Prof. Dr. Andre Marcelo Conceição Meneses

Aprovado em: 28 de fevereiro de 2018.

#### **BANCA EXAMINADORA**

Ander marche Cource Menos

Prof. Dr. Andre Marcelo Conceição Meneses – Orientador UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA UNIVERSITY OF VETERINARY MEDICINE OF VIENNA – VETMEDUNI VIENNA

B. Rohales

PhD. Barbara Pratcher – 1° examinador UNIVERSITY OF VETERINARY MEDICINE OF VIENNA – VETMEDUNI VIENNA

brandl

PhD. Sabine Brandt – 2° examinador UNIVERSITY OF VETERINARY MEDICINE OF VIENNA – VETMEDUNI VIENNA

Prof. Dr. Ednaldo da Silva Filho – 3º examinador

Prof. Dr. Ednaldo da Silva Filho – 3º examinador UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA Durante estes dois anos de Mestrado, os obstáculos foram vários, mas o aprendizado e a vontade de realizar meus sonhos foram maiores que tudo, e por isso consegui me manter firme no meu propósito. Entretanto, algumas pessoas foram mais do que essenciais para que eu chegasse aqui hoje, dando-me apoio total e incondicional, e são elas que levarei sempre em minhas lembranças e meu coração.

Agradeço ao meu amado **Adríano Leão**, cujo abraço me acalma e as palavras me fazem crer que posso e vou ser uma pessoa melhor. Aguentamos juntos a distância física (jamais emocional), e sei que, com você, posso aguentar qualquer coisa que ainda estiver por vir. Amo-te sem medidas!

À minha mãe **Laura Amorím** (in memoriam) que, mesmo não estando mais presente fisicamente, foi e sempre será meu maior exemplo de determinação e força de vontade. Por você, cheguei a lugares que jamais imaginaria, e é por você que não vou parar.

À minha família, especialmente: paí (**Enéas Amorím**), irmão (**Caío Amorím**) e tia (**Meríam Souza**, a esta agradeço principalmente por toda ajuda financeira para que eu realizasse minha viagem), o meu agradecimento diário e eterno, por serem sempre os maiores incentivadores para que eu alcance o sucesso.

Às pessoas que fazem parte do meu cotidiano, que dia após dia me provam que, para sermos uma família, o laço sanguíneo não importa. À **Família Machado**, que me adotou como filha/irmã: **Arthur** e **Kátia Machado**, **Christian** e **Thiago Machado** (este último com sua amada **Karina Paíva**, que se inclui aqui também); e à **Família Lobato**, que também me tem como parte dela: **Lia Lobato**, **André Lobato**, **Paola Wilm Lobato** e **Gustavo Lobato**. Nunca pensei que em meus documentos constariam dois sobrenomes, mas carregaría vários outros no coração.

Às minhas filhotas peludas, *Killa* (*in memoriam*), *Pelúcia, Nega, Nina* e *Malu*, por serem meus maiores exemplos de amor e fidelidade, por sempre me receberem com lambidas e patínhas sujas depois de um dia cansativo de trabalho.

Às companheiras dessa etapa da Pós Graduação: **Raquel Fernández Carneíro, Raysa Melul Torres, Karína Sílveíra** e, em especial, à **Amanda Danín**, que conseguiu suportar mínhas críses de mau humor quando estávamos em Viena, e se unia a mím nas loucuras atrás de bolo, chocolate e Nutella<sup>®</sup>, para amenízar a saudade de casa. Vou levar nossos momentos, sempre tão especiaís, para sempre em meu coração.

Aos amigos antigos da Medicina Veterinária, grupo que pode não possuir tanto respeito assim, mas possui amizade e apoio incondicional: Aline Lobão, Ana Claudía Albuquerque, Carolíne Pessoa, Debora Raíol, Jakelíne Pessoa, Kellyson Freitas, Késya Freitas, Ramon Monteíro, Rodrígo Albuquerque e Thamírys Faro; e aos novos amigos de profissão, presentes que o ano de 2017 trouxe, que vibram comigo a cada vitória e já me dão a plena certeza de que posso contar sempre com eles: Antonío Gomes, Elton Everton, Karolíne Costa, Míller Sousa e Vítor Araújo.

Ao **Prof. Dr. Andre Meneses**, o melhor orientador que eu poderia ter, que já me era um exemplo de profissional sem igual e pessoa de coração enorme, mas vem se tornando como um Pai para mim, acalentando minhas tristezas, rindo das minhas besteiras, ensinando-me a ser uma Médica Veterinária melhor e mais estudiosa, além de ter me proporcionado realizar um sonho de uma vida inteira, que foi o intercâmbio. Sem a sua ajuda, os puxões de orelha e o carinho sem medidas, eu não chegaria aonde cheguei. Este agradecimento se estende ao meu querido **Allan do Carmo**, pessoa de coração bom e generoso, que, juntamente com o professor, me acolheu tão bem em Viena e fez com que me sentisse na minha própria casa, me dando seu carinho e sua amizade de presente.

Ao **Prof. Dr. Ednaldo Fílho**, por me auxiliar na realização da estatística tão carinhosamente, e por aceitar participar da composição da banca.

Aos membros do **Research Group Oncology of the Veterinary** *Medicine University of Vienna*, à Pesquisadora *PhD. Sabine Brandt* e, especialmente, à Pesquisadora *PhD. Barbara Pratcher*, que gentilmente cedeu parte de seu trabalho para que a realização do meu experimento fosse possível. Sou muito grata por todos os seus ensinamentos, sua paciência comigo e com o meu inglês "de iniciante".

À **Universidade de Medicina Veterinária de Viena**, na pessoa do **Professor PhD. Iwan Burgener**, por ceder suprimentos, equipamentos e tudo mais que fosse necessário para a realização do meu experimento.

À todos que, de alguma forma, contribuiram para a realização de mais uma Pós Graduação, e que torcem pelo meu sucesso.

#### ACKNOWLEDGMENT

During these two years of Masters, the obstacles were several, but the learning and the will to realize my dreams were greater than everything, and for that reason I was able to keep myself firm in my purpose. However, some people were more than essential to me, giving me full and unconditional support, and they will always be carried in my memories and my heart.

I thank my beloved **Adriano Leão**. Your embrace calms me and your words make me believe that I can and I will be a better person. We hold together that physical distance (never an emotional distance) when I was in Vienna, and I know that with you I can endure anything that is yet to come. I love you without measures!

To my mother, **Laura Amorim** (*in memoriam*), who even though no longer physically present, she was and always will be my greatest example of determination and willpower. For you, I have come to places I would never have imagined, and it's for you that I'll not stop.

To my family, specially: father (**Enéas Amorim**), brother (**Caio Amorim**) and aunt (**Meriam Souza** – I mainly thank you for all the financial support and so that way I could go to Europe), my daily and eternal thanks for always being the greatest incentive for me to achieve success.

To the people who are part of my daily life, and day after day proves me that to be a family, it doesn't matter the blood bond. To **The Machado's**, who adopted me as daughter / sister: **Arthur** and **Kátia Machado**, **Christian** and **Thiago Machado** (the latter one with his beloved **Karina Paiva**, who is also included here); and **The Lobato's**, which also have me as one of them: **Lia Lobato**, **André Lobato**, **Paola Wilm Lobato** and **Gustavo Lobato**. I never thought that my documents would include two surnames, but I would carry several others in my heart.

To my dogs, **Killa** (*in memoriam*), **Pelúcia**, **Nega**, **Nina** and **Malu**, for being my greatest examples of love and fidelity, for always receiving me with licks and dirty paws after a tiring day of work.

To the companions of this Post-Graduate stage: **Raquel Fernández Carneiro**, **Raysa Melul Torres**, **Karina Silveira**, and especially **Amanda Danin**, who beared my bad mood crises when we were in Vienna, and joined me in crazy things like going later night to buy cake, chocolate and Nutella®, to soften homesickness. I'll take our moments, always so special, forever in my heart.

To the old friends of Veterinary Medicine, a group that may not have as much respect as this, but has friendship and unconditional support: Aline Lobão, Ana Claudia Albuquerque, Caroline Pessoa, Debora Raiol, Jakeline Pessoa, Kellyson Freitas, Késya Freitas, Ramon Monteiro, Rodrigo Albuquerque and Thamirys Faro; and to the new friends of profession, gifts that I've found in the year of 2017, that vibrate with me every victory and already give me the full certainty that I can always count on them: Antonio Gomes, Elton Everton, Karoline Costa, Miller Sousa and Vitor Araújo.

To **Prof. Dr. Andre Meneses**, the best mentor I could have, who already was an example of a unique professional and a person of great heart, but has been becoming like a Father to me, cherishing my sorrows, laughing at my bullshit, teaching me to be a better and more studious Veterinary Doctor, besides having provided me with a dream of a lifetime, the exchange. Without your help, the ear-pulling and affection without measures, I wouldn't be here today. This gratefulness extends to my dear **Allan do Carmo**, a person of good and generous heart, who, together with Andre, welcomed me so well in Vienna and made me feel at home, giving me his affection and friendship as gifts.

To **Prof. Dr. Ednaldo Filho**, for helping me in the accomplishment of this manuscript statistics, and for accepting to participate as a member of the bank.

To the members of the **Research Group Oncology of the Veterinary Medicine University** of Vienna, to the Researcher PhD. Sabine Brandt and especially to the Researcher PhD. Barbara Pratcher, who kindly gave part of her work so that the realization of my experiment could be possible. I'm very grateful for all your teachings, your patience with me and my "beginner" English.

To the **University Of Veterinary Medicine Of Vienna**, in the person of Professor **PhD**. **Iwan Burgener**, for ceding supplies, equipment and everything else that was necessary for the realization of my experiment.

To all those who in some way contributed to the accomplishment of another Post Graduation, and that cheer for my success.

### LIST OF ABBREVIATIONS AND ACRONYMS

Melanoma-associated antigen number 32		
Adenosine triphosphate		
Cell adhesion molecule		
Cyclic adenosine monophosphate		
Cluster of differentiation number 34		
Cluster of differentiation number 106		
Cluster of differentiation number 146		
Cluster of differentiation number 146 short hairpin ribonucleic acid 1		
Dulbecco's modified eagle medium		
Deoxyribonucleic acid		
Ethylenediamine tetraacetic acid		
Enzyme linked immunosorbent assay		
Fluorescence-activated cell sorting		
Fetal calf serum		
Heat inactivated fetal calf serum		
Melanoma cell adhesion molecule		
Progression marker of melanoma number 18		
Nicotinamide adenine dinucleotide		
Nicotinamide adenine dinucleotide phosphate		
Phosphate-buffered saline		
Platelet endothelial cell adhesion molecule		
Propidium iodide		
Endothelial associated antigen number 1		
Small interfering ribonucleic acid		
Skin melanoma cell line number 28		
Vascular endothelial-cadherin		
Vascular endothelial growth factor		
Zonula occludens protein number 1		

#### ABSTRACT

AMORIM, B. S. Effect of serum starvation and down-regulation of CD146 protein-expression on the cellular life cycle of oral canine melanoma cells. [Efeito da ausência de soro e supressão da regulação da proteína de expressão CD146 no ciclo de vida de células de melanoma oral canino]. 2018. 37 f. Dissertation (Master in Health and Animal Production in Amazonia) – Postgraduate Program in Health and Animal Production in Amazonia, Federal Rural University of Amazonia, Belem, 2018.

The oral cavity is place of 6% of all tumors in dogs, being the fifth most important localization of neoplasms in this specie. Melanoma is a type of cancer that originates from melanocytes and its establishment involves several stages, until the formation of an invasive and metastatic tumor. The exact molecular mechanisms of the dysregulation in melanoma are yet unknown. Many studies have advanced our knowledge towards understanding the multiple roles of CD146 in biology and pathology and have pointed to the significance of CD146 as a potential diagnostic marker for certain lesions including melanomas. In the present study we examine the impact of different serum starved conditions and reduction of CD146 expression on the cellular life cycle of canine melanoma cell in order to obtain more information about the functional relationship of CD146 and nutritional undersupply on tumor cell proliferation and metastatic behavior. After cell culture, melanoma cells were serum starved and then proliferation assay was performed through ELISA technique. Then, FACS staining could analyze the CD146 down-regulation so the cell cycle could be done. Statistics was performed between the different cell densities, media times and concentrations, using the data obtained from proliferation assay, through procedures of SAS® University Edition. The 5,000 cells per well seeding density had a  $R^2 = 0.70$ , being the best density to perform the proliferation assay; specific siRNA number 34 proved a reduction in the percentage of cells expressing CD146; and compared to the siRNA scrambled control CD146 silenced cells showed an accumulation of cells within the  $G_0/G_1$  phase demonstrating an inhibition in cell proliferation and cellular senescence. Further studies are needed to provide additional molecular information about the functional relationship of CD146 and the cell cycle analysis using melanoma cells.

Keywords: Media conditions; Cluster of differentiation 146; Melanoma cells life cycle.

#### **RESUMO**

AMORIM, B. S. Efeito da ausência de soro e supressão da regulação da proteína de expressão CD146 no ciclo de vida de células de melanoma oral canino. [Effect of serum starvation and down-regulation of CD146 protein-expression on the cellular life cycle of oral canine melanoma cells]. 2018. 37 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Produção Animal na Amazônia) – Programa de Pós Graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2018.

A cavidade oral é o local de 6% de todos os tumores em cães, sendo a quinta localização mais importante de neoplasias nesta espécie. O melanoma é um tipo de câncer que se origina em melanócitos e seu estabelecimento envolve vários estágios, até a formação de um tumor invasivo e metastático. Os mecanismos moleculares exatos da desregulação no melanoma ainda são desconhecidos. Muitos estudos tem avançado nosso conhecimento para a compreensão dos múltiplos papéis do CD146 na biologia e na patologia, e apontaram o significado do CD146 como um possível marcador de diagnóstico para certas lesões, incluindo melanomas. No presente estudo, examinamos o impacto de diferentes condições de inanição de soro e a redução da expressão de CD146 no ciclo de vida celular das células de melanoma canino, a fim de obter mais informações sobre a relação funcional de CD146 e a insuficiência nutricional na proliferação de células tumorais e comportamento metastático. Após o cultivo celular, células de melanoma foram submetidas à inanição de soro e, em seguida, o ensaio de proliferação foi realizado através da técnica de ELISA. Então, o teste em citômetro de fluxo pôde analisar a supressão da regulação de CD146 para que a análise do ciclo celular pudesse ser feita. A estatística foi realizada entre as diferentes densidades celulares, tempo de cultivo e diferentes concentrações utilizando os dados obtidos a partir do ensaio de proliferação, através de procedimentos do SAS® University Edition. A densidade de semeadura de 5.000 células por poço mostrou  $R^2 = 0.70$ , sendo a melhor densidade para realizar o ensaio de proliferação. O número específico de siRNA 34 provou uma redução na porcentagem de células que expressam CD146, e em comparação com as células de controle para CD146, estas mostraram um acúmulo maior dentro da fase  $G_0/G_1$  demonstrando uma inibição na proliferação celular e na senescência celular. Fazem-se necessários mais estudos para fornecer informações moleculares adicionais sobre a relação funcional do CD146 e a análise do ciclo celular usando células de melanoma.

Palavras chave: Meios de cultivo; Cluster de diferenciação 146; Ciclo de vida das células de melanoma.

# SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO					
1.1	Literature review					
1.1.1	Basic effects of serum starvation on cells in vitro					
1.1.1.1	Lack of growth factors and other serum components					
1.1.1.2	Effects on cellular life cycle					
1.1.1.3	CD146 expression and effects on cellular life cycle					
	REFERENCES	16				
2	EFFECT OF SERUM STARVATION AND DOWN-REGULATION OF					
	CD146 PROTEIN-EXPRESSION ON THE CELLULAR LIFE CYCLE OF					
	ORAL CANINE MELANOMA CELLS	21				
2.1	Introduction	21				
2.2	Material and methods	22				
2.2.1	Cell culture	22				
2.2.2	Proliferation assay of serum starved canine melanoma cells	23				
2.2.3	CD146 downregulation with siRNA, FACS staining protocol and analysis					
2.2.4	Cell cycle analysis					
2.2.5	Statistics					
2.3	Results	25				
2.3.1	Cell culture	25				
2.3.2	Proliferation of serum starved canine melanoma cells	26				
2.3.3	Concentration-dependent downregulation of CD146					
2.3.4	Cellular life cycle of CD146 silenced melanoma cells under serum starved					
	conditions	30				
2.4	Discussion	30				
2.5	Conclusion	33				
	REFERENCES	34				

#### 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Mitocôndrias são organelas citoplasmáticas de dupla membrana, altamente dinâmicas, e que desempenham um papel importante no metabolismo energético através da fosforilação oxidativa, fase final da respiração celular. Manter a qualidade mitocondrial e a homeostase é indispensável para a realização das funções celulares normais. A disfunção mitocondrial é frequentemente associada a diversas condições patológicas, incluindo doenças neurodegenerativas, envelhecimento, doenças cardíacas, obesidade e câncer (FRANK *et al.*, 2012).

A hipóxia e a inanição de nutrientes, juntamente com mitocôndrias disfuncionais, induzem a mitofagia, o que impede a produção de espécies reativas de oxigênio e conserva nutrientes valiosos de serem consumidos ineficientemente. Além disso, a incapacidade de regular adequadamente a rotatividade mitocondrial sob condições estressantes oncogênicas leva ao surgimento de efeitos positivos e negativos sob a carcinogênese (CHOURASIA *et al.*, 2015).

O microambiente tumoral é geralmente hipóxico devido ao fornecimento limitado de oxigênio a partir de vascularização ineficiente ou insuficiente, o que também causa falta de componentes séricos (KOIZUME; MIYAGI, 2015). No entanto, estudos anteriores identificaram células tronco endoteliais e células precursoras endoteliais circulantes no adulto e demonstraram participar da formação de vasos sanguíneos novos em estados normal e patológico, incluindo neoangiogênese tumoral (MOORE, 2002; RAFII, 2000).

Em 1971, Folkman propôs que o crescimento tumoral e a metástase são dependentes da angiogênese e, portanto, o bloqueio da angiogênese pode ser uma estratégia para prevenir o crescimento tumoral. Diversos fatores, como fatores mecânicos, hormonais, imunológicos e de crescimento, estão envolvidos por sua estimulação ou inibição, na neoangiogênese, e um dos objetivos no campo biomédico é identificar e elucidar os mecanismos moleculares que são cruciais para a proliferação de células endoteliais e encontrar formas de supressão da formação de vasos sanguíneos durante processos patológicos, incluindo a tumorigênese (CARMELIET; JAIN, 2000). Um dos mecanismos para controlar o crescimento tumoral pode envolver a regulação direta do ciclo celular (MOTOKURA *et al.*, 1991).

CD146 (cluster de diferenciação número 146) é uma molécula de superfície celular e membro da superfamília do gene Ig. Tem sido designado por nomes diferentes devido à sua identificação em diferentes tecidos por vários grupos de pesquisa independentes. Os sinônimos utilizados para CD146 são: marcador de progressão do melanoma (MUC18), antígeno associado ao melanoma (A32), molécula de adesão celular de melanoma (Mel-CAM ou MCAM) e antígeno associado endotelial (S-Endo-1) (JOHNSON *et al.*, 1997; SHIH *et al.*, 1997).

Sendo principalmente expresso em melanócitos malignos, CD146 também é detectável nos vasos sanguíneos, nas células foliculares do cabelo, nos trofoblastos intermediários, no microambiente tímico e nos linfócitos T periféricos ativados (como marcador de ativação) e linhagens celulares de leucemia T (SHIH *et* al., 1998; SEFTALIOGLU; KARAKOC, 2000).

No presente estudo, examinamos o impacto de diferentes condições de inanição de soro e a redução da expressão de CD146 no ciclo de vida celular das células de melanoma canino, a fim de obter mais informações sobre a relação funcional de CD146 e a insuficiência nutricional na proliferação de células tumorais e comportamento metastático.

#### **1.1 Literature review**

1.1.1 Basic effects of serum starvation on cells in vitro

Cell proliferation is essential for a number of biological processes, including immune response, maintenance of epithelial barrier functions and cellular differentiation. Cell synchronization offers a unique strategy to study the molecular and structural events taking place in a cell during the different stages of cell cycle. It is a procedure that aims to arrest cultured cells at different stages of the cell cycle, in order to obtain subpopulations of cells arrested at the same stage (LANGAN; CHOU, 2011). These subpopulations of cells are then used to study regulatory mechanisms of the cycle at the level of macromolecular biosynthesis (DNA synthesis, gene expression, and protein synthesis), protein phosphorylation and development of new drugs (PENG *et al.*, 2014).

A number of methods have been established to synchronize mammalian cell cultures, which include counterflow centrifugal elutriation, mitotic shake off, chemically induced cell cycle arrest, and newer live cell methods, such as cell permeable dyes. One broadly applied method for cell synchronization is nutritional serum starvation, which can arrest cells at  $G_0/G_1$  phase with high efficiency and no toxic effects. The effect of serum starvation on cell synchronization changes depending on the serum starvation time and serum concentration (TONG *et al.*, 2016).

As close as the *in vitro* cell culture is to reality, it still causes problems for cell development. Its cell-cell and cell-matrix adhesion is reduced and not have the characteristics (heterogeneity and three-dimensional architecture) of a tissue *in vivo*, since its nutritional and hormonal environment is modified. The choice of an ideal medium is a path to follow in order to obtain cultures that expresses a specific function (ALVES; GUIMARÃES, 2013).

When studying the effect of bacteria and bacterial products on cells, serum starvation is often performed as a standard procedure (CHOWDHURY *et al.*, 2006) to avoid unwanted

stimulation by the serum components. The full effect of serum starvation on cell behavior and inflammatory responses is unknown, though it has been suggested to induce various responses that can interfere with experimental results and conclusions (PIRKMAJER; CHIBALIN, 2011). Serum starvation has been shown to cause cells to undergo apoptosis and autophagy (GONZÁLEZ-POLO *et al.*, 2005; VASUDEVAN; STEITZ, 2007), as well as superoxide production and increasing cell susceptible to inflammatory stimuli (RUSSELL; HAMILTON, 2014).

It is known that around the tumor microenvironment, the accumulation of stress factors including hypoxia, growth factor deprivation, acidosis, pH change, etc., can trigger even more active metastases. Alteration in the expression of many pro and anti-metastatic genes takes place at the molecular level (due to stress) that further aggravates the metastatic cascade and advancement of the disease. Neutralization of these built-up tumor-associated stresses has been proven efficacious to repeal tumor growth and metastasis (LUO *et al.*, 2006).

#### 1.1.1.1 Lack of growth factors and other serum components

Although serum provides optimal conditions for cell growth, its poorly defined complex and above all variable composition represents an important and undesirable confounding factor while performing bioassays (VAN DER VALK *et al.*, 2010).

Programmed cell death serves as a natural barrier to cancer initiation and development. Because of their uncontrolled proliferation, cancer cells often find themselves in a microenvironment characterized by hypoxia and a minimal supply of serum components. Such severe serum starvation eventually induces the apoptosis of these tumor cells, restricting the expansion of the growing cell mass (OU *et al.*, 2006).

There is still a lack of molecular understanding about why thick tumors are more prone to spread and metastasize compared to thin ones (REDPATH *et al.*, 2014). Cancer cells overcome growth factor dependence by acquiring genetic mutations that functionally alter receptor-initiated signaling pathways (HSU; SABATINI, 2008). Oncogenic mutations can result in the uptake of nutrients, particularly glucose, that meet or exceed the bioenergetics demands of cell growth. Unlike most normal tissues, cancer cells tend to "ferment" glucose into lactate even in the presence of sufficient oxygen to support mitochondrial oxidative phosphorylation (WARBURG, 1956).

*In vivo*, oxidative stress can cause cell damage either directly or through altering signaling pathways. This kind of stress is a consolidating mechanism of injury in many types of diseased and pathological conditions, and it occurs when there is an imbalance between generation of reactive oxygen species and inadequate antioxidant defense systems, during cancer therapy, for example (DRYDEN *et al.*, 2005). According to the Warburg effect (metabolic requirements of cell

proliferation), unlike normal cells, cancer cells gain energy primarily from glycolysis even under aerobic conditions, leading to increased reactive oxygen species levels (LIBERTI; LOCASALE, 2016).

The metabolism of glucose to lactate generates only two adenosine triphosphates (ATPs) per molecule of glucose, whereas oxidative phosphorylation generates up to 36 ATPs upon complete oxidation of one glucose molecule (LEHNINGER *et al.*, 1993). One possible explanation for why a less efficient metabolism would be selected for proliferating cells is that inefficient ATP production is a problem only when resources are scarce. This is not the case for proliferating mammalian cells, which are exposed to a continual supply of glucose and other nutrients in circulating blood. Metabolic pathways and their regulation have only recently been studied in actively proliferating cells, and there is evidence that ATP may never be limiting in these cells (CHRISTOFK *et al.*, 2008).

#### 1.1.1.2 Effects on cellular life cycle

Many studies have shown that serum starvation and chemical inhibitors have caused cell cycle synchronization of the somatic cells (KHAMMANIT *et al.*, 2008). Serum starved medium is widely used for synchronization donor cells by arresting them in the  $G_0/G_1$  phase of the cell cycle, but it often reduces cell survival and increases the DNA fragmentation (BAGHDADCHI, 2013).

Serum starvation (supposedly) reduces basal cellular activity (CODELUPPI *et al.*, 2011) and makes the population of proliferating cells more homogenous, since they withdraw from the cell cycle to enter the quiescent  $G_0/G_1$  phase (PONTARIN *et al.*, 2011). Moreover, its induced synchronization, followed by serum restimulation or preceded by serum shock (e.g., 50% serum), has been extensively used in cell cycle and circadian rhythm research ever since Arthur Pardee established the restriction point concept (BALSALOBRE *et al.*, 1998).

In conceptualizing cell fate in higher organisms, it has been suggested that certain cells enter a state of terminal differentiation. Cells that can reenter the cycle are in contrast considered to be in the  $G_0$  phase of the cell cycle, and this includes the several presumptively differentiated cells mentioned above (SALOMONI; CALLEGARI, 2010). It is absolutely necessary for this minority of cells to remain in  $G_0$  since inhibition of cell cycle reentry (ALBERTS *et al.*, 2002). On the other hand, un-regulated proliferation of cells in  $G_0$  can result in malignant transformation (SALOMONI; CALLEGARI, 2010). This simple technique of serum depletion is used to establish a  $G_0$  state, followed by the re-addition of serum to enable reentry into  $G_1$  and S phases (LANGAN; CHOU, 2011). But the tumor microenvironment is characterized by cancer cell subpopulations with heterogeneous cell cycle profiles. For example, hypoxic tumor zones contain clusters of cancer cells arrested in G<sub>1</sub> phase (BEAUMONT *et al.*, 2016).

1.1.1.3 CD146 expression and effects on cellular life cycle

Bardin *et al.* (2001) have previously shown that CD146 is a component of the endothelial junction localized outside the adherence junctions. The endothelial junctions play a fundamental role in endothelial integrity, vascular permeability and cellular traffic (BAZZONI; DEJANA, 2004). These junctions are tightly regulated structures composed of several adhesion molecules interacting with cytoskeletal proteins (DEJANA *et al.*, 2000).

The adhesive function of CD146 was first demonstrated by the finding that melanoma cells bound to CD146 purified from melanoma cells in the solid phase (SHIH *et al.*, 1994). CD146-mediated cell adhesion depends on the temperature and this adhesion can be partially inhibited by full-length CD146 or by a polyclonal antibody against CD146 (JOHNSON *et al.*, 1997).

Previous studies have revealed a multi-functional role for CD146, not merely limited to cell adhesion but expanded to processes such as development, signaling, cell migration and motility, proliferation, differentiation, and immune response (WANG; YAN, 2013).

Although CD146 expression has been demonstrated in several different tumors, the functional role of CD146 in tumor progression has only been studied in melanoma and breast carcinoma. Most melanoma cells co-express CD146 and its receptor on the cell surface and the binding of CD146 to its receptor may trigger intracellular signals which are important for tumor invasion and metastasis (XIE *et al.*, 1997), whereas the decreasing CD146 expression results in reduced tumorigenicity, indicating that CD146 may play an important role in promoting melanoma progression (SATYAMOORTHY *et al.*, 2001).

According to Johnson *et al.* (1996), CD146 present on the endothelia of blood vessels penetrating primary and metastatic melanomas plays critical role in tumor angiogenesis and hematogenous spread. It is possible that the interaction between melanoma cells and endothelial cells mediated by CD146 is not only physical but may trigger a cascade of events leading to extravasation (SHIH, 1999).

It has so been proposed that CD146 mediates the metastasis of melanoma cells by impacting on only the later stages of metastasis, namely, extravasation and the establishment of new foci of growth (XIE *et al.*, 1997). Cell populations showed the growth rate of CD146 cells was faster than those without it, and telomerase activities were also significantly higher (JIN *et al.*, 2016). CD146 already demonstrated antiproliferative activity by modulating  $G_0/G_1$  and S cell cycle regulators, may being a positive regulator of cell growth to promote mitogenic signal (CHEN *et al.*, 2009).

#### REFERENCES

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Molecular biology of the cell. **The cell cycle and programmed cell death.** New York: Garland Science. Cap. 17, p. 983-1026, 2002.

ALVES, E. A.; GUIMARÃES, A. C. R. Cultivo celular. In: MOLINARO, E. M.; CAPUTO, L. F. G.; AMENDOEIRA, M. R. R. Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde. EPSJV, IOC, vol. 3, cap. 5, 2013.

BAGHDADCHI, N. The effects of serum starvation on cell cycle synchronization. **OSR Journal of Student Research.** v. 1, n. 1, p. 41-50, 2013.

BALSALOBRE, A.; DAMIOLA, F.; SCHIBLER, U. A serum shock induces circadian gene expression in mammalian tissue culture cells. Cell. v. 93, p. 929-937, 1998.

BARDIN, N.; ANFOSSO, F.; MASSE, J. M.; CRAMER, E.; SABATIER, F.; Le BIVIC, A.; SAMPOL, J.; DIGNAT-GEORGE, F. Identification of CD146 as a component of the endothelial junction involved in the control of cell-cell cohesion. **Blood.** v. 98, p. 3677-3684, 2001.

BAZZONI, G.; DEJANA, E. Endothelial cell-to-cell junctions molecular organization and role in vascular homeostasis. **Physiological Reviews.** v. 84, p. 869-901, 2004.

BEAUMONT, K. A.; HILL, D. S.; DAIGNAULT, S. M.; LUI, G. Y. L.; SHARP, D. M.; GABRIELLI, B.; WENINGER, W.; HAASS, N. K. Cell cycle phase-specific drug resistance as an escape mechanism of melanoma cells. **Journal of Investigative Dermatology.** v. 136, p. 1479-1489, 2016.

CARMELIET, P.; JAIN, R-K. Angiogenesis in cancer and other diseases. Nature. v. 407, p. 249-257, 2000.

CHEN, W.; ZHANG, H. L.; JIANG, Y. G.; LI, J. H.; LIU, B. L.; SUN, M. Y. Inhibition of CD146 gene expression via RNA interference reduces *in vitro* perineural invasion on ACC-M cell. **Journal of Oral Pathology Medicine.** v. 38, p. 198-205, 2009.

CHOURASIA, A. H.; BOLAND, M. L.; MACLEOD, K. F. Mitophagy and cancer. Cancer Metabolism. v. 3, p. 1, 2015.

CHOWDHURY, P.; SACKS, S. H.; SHEERIN, N. S. Toll-like receptors TLR2 and TLR4 initiate the innate immune response of the renal tubular epithelium to bacterial products. **Clinical and Experimental Immunology.** v. 145, n. 2, p. 346-356, 2006.

CHRISTOFK, H. R.; VAN DER HEIDEN, M. G.; HARRIS, M. H.; RAMANATHAN, A.; GERSZTEN, R. E.; WEI, R.; FLEMING, M. D.; SCHREIBER, S. L.; CANTLEY, L. C. The M2 splice isoform of pyruvate kinase is important for cancer metabolism and tumor growth. **Nature.** v. 452, n. 7184, p. 230-233, 2008.

CODELUPPI, S.; GREGORY, E. N.; KJELL, J.; WIGERBLAD, G.; OLSON, L.; SVENSSON, C. I. Influence of rat substrain and growth conditions on the characteristics of primary cultures of adult rat spinal cord astrocytes. **Journal of Neuroscience Methods.** v. 197, p. 118-127, 2011.

DEJANA, E.; LAMPUGNANI, M. G.; MARTINEZ-ESTRADA, O.; BAZZONI, G. The molecular organization of endotelial junctions and their functional role in vascular morphogenesis and permeability. **International Journal of Developmental Biology.** v. 44, p. 743-748, 2000.

DRYDEN, G. W.; DEACIUC, I.; ARTEEL, G.; McCLAIN, C. J. Clinical implications of oxidative stress and antioxidant therapy. **Current Gastroenterology Reports.** v. 7, n. 4, p. 308-316, 2005.

FRANK, M.; DUVEZIN-CAUBET, S.; KOOB, S.; OCCHIPINTI, A.; JAGASIA, R.; PETCHERSKI, A.; RUONALA, M. O.; PRIAULT, M.; SALIN, B. Mitophagy is triggered by mild oxidative stress in a mitochondrial fission dependent manner. **Biochimica et Biophysica Acta** (**BBA**) – **Molecular Cell Research.** v. 1823, n. 12, p. 2297-2310, 2012.

GONZÁLEZ-POLO, R. A.; BOYA, P.; PAULEAU, A. L.; JALIL, A.; LAROCHETTE, N.; SOUQUÈRE, S.; ESKELINEN, E. L.; PIERRON, G.; SAFTIG, P.; KROEMER, G. The apoptosis/autophagy paradox: autophagic vacuolization before apoptotic death. Journal of Cell Science. v. 118, p. 3091-3102, 2005.

HSU, P. P.; SABATINI, D. M. Cancer cell metabolism: Warburg and beyond. Cell. v. 134, n. 5, p. 703-707, 2008.

JIN, H. J.; KWON, J. H.; KIM, M.; BAE, Y. K.; CHOI, S. J.; OH, W.; YANG, Y. S.; JEON, H. B. Downregulation of melanoma cell adhesion molecule (MCAM/CD146) accelerates cellular senescence in human umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells. **Stem Cells Translational Medicine.** v. 5, p. 427-439, 2016.

JOHNSON, J. P.; BAR-ELI, M.; JANSEN, B.; MARKHOF, E. Melanoma progression associated glycoprotein MUC18/MCAM mediates homotypic cell adhesion through interation with a heterophilic ligand. **International Journal of Cancer.** v. 73, p. 769-774, 1997.

JOHNSON, J. P.; RUMMEL, M. M.; ROTHBACHER, U.; SERS, C. MUC18: a cell adhesion molecule with a potential role in tumor growth and tumor cell dissemination. **Current Topics in Microbiology and Immunology.** v. 213 (pt. 1), p. 95-105, 1996.

KHAMMANIT, R.; CHANTAKRU, S.; KITIYANANT, Y.; SAIKHUN, J. Effect of serum starvation and chemical inhibitors on cell cycle synchronization of canine dermal fibroblasts. **Theriogenology.** v. 70, n. 1, p. 27-34, 2008.

KOIZUME, S.; MIYAGI, Y. Anti-apoptotic genes are synergistically activated in OVSAYO cells cultured under conditions of serum starvation and hypoxia. **Genomics Data.** v. 5, p. 129-131, 2015.

LANGAN, T. J.; CHOU, R. C. Synchronization of mammalian cell cultures by serum deprivation, cell cycle synchronization. **Springer.** p. 75-83, 2011.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Principles of biochemistry.** New York: Worth. 2ed. 1993.

LIBERTI, M. V.; LOCASALE, J. W. The Warburg effect: how does it benefit cancer cells? **Trends** in **Biochemical Sciences.** v. 41, n. 3, p. 211-218, 2016.

LUO, Y.; ZHOU, H.; KRUEGER, J.; KAPLAN, C.; LEE, S. H.; DOLMAN, C.; MARKOWITZ, D.; WU, W.; LIU, C.; REISFELD, R. A.; XIANG, R. Targeting tumor-associated macrophages as a novel strategy against breast cancer. **Journal of Clinical Investigation.** v. 116, n. 8, p. 2132-2141, 2006.

MOORE, M. A. S. Putting the neo into neoangiogenesis. Journal of Clinical Investigation. v. 109, p. 313-315, 2002.

MOTOKURA, T.; BLOOM, T.; KIM, H. G.; JÜPPNER, H.; RUDERMAN, J. V.; KRONENBERG, H. M.; ARNOLD, A. A novel cyclin encoded by a bcl1-linked candidate oncogene. **Nature.** v. 350, n. 6318, p. 512-515, 1991.

OU, X. M.; CHEN, K.; SHIH, J. C. Monoamine oxidase A and repressor R1 are involved in apoptotic signaling pathway. **Proceedings of the National Academy of Sciences.** v. 103, p. 10923-10928, 2006.

PENG, Z.; LING, F. J.; YUN, Y. B.; RUI, J. Y.; CAN, Z. Z. S phase cell percentage normalized BrdU incorporation rate, a new parameter for determining S arrest. **Biomedical and Environmental Sciences.** v. 3, p. 215-219, 2014.

PIRKMAJER, S.; CHIBALIN, A. V. Serum starvation: caveat emptor. American Journal of Physiology and Cell Physiology. v. 301, n. 2, p. 272-279, 2011.

PONTARIN, G.; FERRARO, P.; RAMPAZZO, C.; KOLLBERG, G.; HOLME, E.; REICHARD, P.; BIANCHI, V. Deoxyribonucleotide metabolismo in cycling and resting human fibroblasts with a missense mutation in p53R2, a subunit of ribonucleotide reductase. **Journal of Biological Chemistry.** v. 286, p. 11132-11140, 2011.

RAFII, S. Circulating endothelial precursors: mystery, reality, and promise. Journal of Clinical Investigation. v. 105, p. 17-19, 2000.

REDPATH, M.; VAN KEMPEN, L.; ROBERT, C.; SPATZ, A. Molecular testing in cutaneous melanoma molecular testing in cancer. New York: Springer. p. 363-374, 2014.

RUSSELL, F. D.; HAMILTON, K. D. Nutrient deprivation increases vulnerability of endothelial cells to proinflammatory insults. **Free Radical Biology and Medicine.** v. 67, p. 408-415, 2014.

SALOMONI, P.; CALLEGARI, F. Cell cycle control of mammalian neutral stem cells: putting a speed limit on G1. **Trends in Cell Biology.** v. 20, p. 233-243, 2010.

SATYAMOORTHY, K.; MUYRERS, J.; MEIER, F.; PATEL, D.; HERLYN, M. Mel-CAMspecific genetic suppressor elements inhibit melanoma growth and invasion through loss of gap junctional communication. **Oncogene.** v. 20, p. 4676-4684, 2001.

SEFTALIOGLU, A.; KARAKOC, L. Expression of CD146 adhesion molecules in the thymic microenvironment. Acta Histochemica. v. 102, p. 69-83, 2000.

SHIH, I. M. The role of CD146 (Mel-CAM) in biology and pathology. Journal of Pathology. v. 189, p. 4-11, 1999.

SHIH, I. M; ELDER, D. E.; SPEICHER, D.; JOHNSON, J. P.; HERLYN, M. Isolation and functional characterization of the A32 melanoma-associated antigens. **Cancer Research.** v. 54, p. 2514-2520, 1994.

SHIH, I. M.; SPEICHER, D.; HSU, M. Y; LEVINE, E.; HERLYN, M. Melanoma cell-cell interactions are mediated through heterophilic Mel-CAM/ligand adhesion. **Cancer Research.** v. 57, p. 3835-3840, 1997.

SHIH, I. M.; WANG, T. L.; WU, R. J.; KURMAN, R. J.; GEARHART, J. D. Expression of Mel-CAM in implantation site intermediate trophoblastic cell line, IST-1, limits its migration on uterine smooth muscle cells. **Journal of Cell Science.** v. 111, p. 2655-2664, 1998.

TONG, J.; SUN, D.; YANG, C.; WANG, Y.; SUN, S.; LI, Q.; BAO, J.; LIU, Y. Serum starvation and thymidine double blocking achieved efficient cell cycle synchronization and altered the expression of p27, p53, bcl-2 in canine breast cancer cells. **Research in Veterinary Science.** v. 105, p. 10-14, 2006.

VAN DER VALK, J.; BRUMNER, D.; DE SMET, K.; FEX SVENNINGSEN, A.; HONEGGER, P.; KNUDSEN, L. E.; LINDL, T.; NORABERG, J.; PRICE, A.; SCARINO, M. L.; GSTRAUN-THALER, G. Optimization of chemically defined cell culture media-replacing fetal bovine serum in mammalian *in vitro* methods. **Toxicology In Vitro.** v. 24, p. 1053-1063, 2010.

VASUDEVAN, S; STEITZ, J. A. AU-rich-element-mediated upregulation of translation by FXR1 and Argonaute 2. Cell. v. 128, n. 6, p. 1105-1118, 2007.

WARBURG, O. On the origin of cancer cells. Science. v. 123, n. 3191, p. 309-314, 1956.

WANG, Z.; YAN, X. CD146, a multi-functional molecule beyond adhesion. **Cancer Letters.** v. 330, p. 150-162, 2013.

XIE, S.; LUCA, M.; HUANG, S.; GUTMAN, M.; REICH, R.; JOHNSON, P.; BAR-ELI, M. Expression of MCAM/MUC18 by human melanoma cells leads to increased tumor growth and metastasis. **Cancer Research.** v. 57, p. 2295-2303, 1997.

## 2 EFFECT OF SERUM STARVATION AND DOWN-REGULATION OF CD146 PROTEIN-EXPRESSION ON THE CELLULAR LIFE CYCLE OF ORAL CANINE MELANOMA CELLS

#### **2.1 Introduction**

The oral cavity is place of 6% of all tumors in dogs, being the fifth most important localization of neoplasms in this specie (SMITH, 2005). Melanoma is a malignant neoplasm that originates from melanocytes and it frequently affects the oral cavity, other common localization being skin and nail bed (SMITH *et al.*, 2002).

In a retrospective study addressing this subject, melanomas represented 45,5% of the 57 malignant neoplasms founded in dogs (REQUICHA, 2010), almost like Schultheiss (2006) that presented a casuistic of 46 melanocytic neoplasms in dogs, finding a 69.5% prevalence of melanomas. While on the other hand, in a five years study performed by Manzan *et al.* (2005), just one case of oral melanoma was found via histological examination. In a period of six years, the Animal Pathology Service of the University of São Paulo School of Veterinary Medicine and Animal Science registered 2154 reports, of which 193 (8.9%) corresponded to melanocytic neoplasms in cats and dogs (TEIXEIRA *et al.*, 2010).

According to Smith *et al.* (2002), melanoma is a relatively common disease in dogs, responsible for 7% of all malignant tumors. Nevertheless, cats rarely develop these neoplasms, having higher incidence in highly pigmented dog breeds, such as Boxer and Cocker Spaniel (MANZAN *et al.*, 2005). Generally, the difference between breed profiles can simply reflect changes in popularity of a breed in a certain moment or reflect local population and its cultural aspects (SCHULTHEISS, 2006), although the true incidence in individual breeds of dogs is poorly established (BERGMAN *et al.*, 2013).

Melanocyte growth is controlled by the surrounding keratinocytes by extracellular communication through paracrine growth factors, by intracellular communication through second messengers and signal transduction and by intercellular communication through cell–cell adhesion molecules, cell–matrix adhesion, and gap junctional intercellular communication (HAASS *et al.*, 2004). Under normal conditions, homeostasis determines whether a cell remains quiescent, proliferates, differentiates, or undergoes apoptosis (BISSELL; RADISKY, 2001). Dysregulation of the homeostasis may disturb the balance of the epidermal melanin unit and trigger a continuous proliferation of the melanocytes, which may lead to the development of melanoma (HAASS *et al.*, 2005).

The exact molecular mechanisms of the dysregulation in melanoma are yet unknown. However, it is likely that melanoma cells escape from control through keratinocytes through downregulation of receptors important for communication with adhesion to keratinocytes (e.g. Ecadherin); up-regulation of receptors and signaling molecules not found on melanocytes but important for melanoma–melanoma and melanoma–fibroblast interactions [e.g. N-cadherin, MCAM, zonula occludens protein-1 (ZO-1)]; and loss of anchorage to the basement membrane because of an altered expression of the extracellular-matrix binding integrin family (HAASS *et al.*, 2005).

It is possible that alterations in the composition of intercellular junctions of endothelial cells may be associated with diseases linked to altered endothelial permeability or vascular morphogenesis. The typical transmembrane protein is vascular endothelial (VE)-cadherin and occluding, but other adhesive molecules have been found to be concentrated at endothelial cell-cell contacts, including platelet endothelial cell adhesion molecule (PECAM), CD34, endoglin, and CD146 (LAMPUGANI; DEJANA, 1997).

CD146 is a cell adhesion molecule (CAM), which is located on the cell surface and it is involved in an extensive range of physiological processes, including cell-cell and cell-matrix interactions, cell migration, cell cycle, and signaling as well as morphogenesis during development and tissue regeneration (TRZPIS *et al.*, 2007). CD146 is a specific antigen in malignant melanoma, and it is also overly expressed on a variety of carcinomas, attracting plenty of attention becoming a potential marker for tumor diagnosis, prognosis, and treatment (WU, 2012).

Many studies have advanced our knowledge towards understanding the multiple roles of CD146 in biology and pathology and have pointed to the significance of CD146 as a potential diagnostic marker for certain lesions including melanomas (SHIH, 1999). Hence, the present study aimed at observing the CD146 protein-expression in oral canine melanoma cells during *in vitro* serum starved conditions and the effect of CD146 down-regulation on cell cycle, in order to potentially correlate changes in cell cycle metastasis initiation.

#### 2.2 Material and methods

#### 2.2.1 Cell culture

Canine oral melanoma cells originating from a primary tumor were established at the Research Group Oncology of the Veterinary Medicine University of Vienna. Melanoma cells were cultured in Dulbecco's Modified Eagle Medium (DMEN 1x) High Glucose (4,5g/l) with Glutamax supplemented with 10% heat-inactivated (30min, 56°C) fetal calf serum (FCS-HI) and incubated at

 $37^{\circ}$ C in a 5% CO<sub>2</sub> atmosphere. Maintenance of cells was carried out by passaging twice a week using 0,05% Trypsin-EDTA (ethylenediamine tetraacetic acid) and a splitting ratio between 1:4 to 1:8. Cell counts were obtained using a haemocytometer (Neubauer improved) by the trypan blue (0,4%) exclusion method.

#### 2.2.2 Proliferation assay of serum starved canine melanoma cells

Canine melanoma cells were counted as described above and seeded in the appropriate medium at the appropriate density (1000, 5000 and 10,000 cells per well). Cell proliferation assay was performed in 96-well plates in a volume of 100µl per well for time points 0h, 24h, 48h and 72h (Chart 1). Analysis was conducted with CellTiter 96<sup>®</sup> AQ<sub>ueous</sub> reagent (Promega) according to the recommendations of the manufacturer. In brief, 20µl of the reagent was applied into each well containing the samples in 100µl culture medium. The absorbance was measured after an incubation period of 1h at 37°C in a humidified 5% CO<sub>2</sub> atmosphere on an ELISA (Enzyme Linked ImmunonoSorbent Assay) plate reader (Molecular Devices "SpectraMax M3", SoftMax Pro6, Version 6.4). The reagent, a tetrazolium compound, is bioreduced by cellular NADPH or NADH of metabolically active cells into a soluble, colored formazan product recordable at 490nm.

	1	2	3	4	5		
A	100µ1 Ms	100µl Ms	100µ1 Ms	100µ1 Ms	100µ1 Ms		
В	100µl Ms	100% Ms	100% Ms	100% Ms	100µ1 Ms		
С	100µl Ms	75% Ms 25% Mn	75% Ms 25% Mn	75% Ms 25% Mn	100µ1 Ms		
D	100µl Ms	50% Ms 50% Mn	50% Ms 50% Mn	50% Ms 50% Mn	100µ1 Ms		
Е	100µl Ms	25% Ms 75% Mn	25% Ms 75% Mn	25% Ms 75% Mn	100µ1 Ms		
F	100µl Ms	10% Ms 90% Mn	10% Ms 90% Mn	10% Ms 90% Mn	100µl Ms		
G	100µl Ms	100% Mn	100% Mn	100% Mn	100µl Ms		
Η	100µl Ms	100µ1 Ms	100µ1 Ms	100µ1 Ms	100µ1 Ms		

Chart 1 – 96-well plate plan for observation and proliferation assay protocol.

In the center (shades of blue), triplicates showing percentages of different culture media decreases, going from 100% Ms [DMEN + 10% FCS (HI); line B] to 100% Mn (DMEN without serum; line G). At the edges (gray color), only culture medium containing untreated cells.

2.2.3 CD146 down-regulation with siRNA, FACS staining protocol and analysis

Before transfection of the siRNA (small interfering RiboNucleic Acid), harvested cells were washed with PBS (Phosphate-Buffered Saline), ressuspended and counted to obtain at least 250,000 cells in 2.5ml medium (100,000 cells/ml).

In 1.5ml tubes, 10nM, 25nM and 50nM of negative (scrambled) control or CD146 specific siRNA were prediluted in 12µl of Opti-MEM<sup>®</sup> (reduced serum medium). Using a 6-well plate, 500µl of Opti-MEM<sup>®</sup> were put in each well to be transfected. Subsequently, 4.5µl of the prediluted negative control or specific siRNA was added to the prepared Opti-MEM<sup>®</sup> in the appropriate well. 5µl of Lipofectamine<sup>TM</sup> RNAiMAX was then added to each well containing the diluted siRNAs. This entire mixture was gently vortexed and incubated for 10-20 minutes for siRNA/Lipofectamine<sup>TM</sup> complex formation.

2.5ml of the prepared cell-suspension was added to each well of siRNA/Lipofectamine<sup>™</sup> complex to a final volume of 3ml per well and put in a humidified CO<sub>2</sub>-incubator at 37°C. Flow cytometric analysis was performed after 48h as follows.

After removing the medium from the wells they were washed with 1ml of PBS, and the cells from each well were detached with 0.5ml of trypsin. As soon as the cells detached, 1ml of PBS was added, and the suspension was transferred to a 2ml tube. The tubes were centrifuged at 1,500 rpm at room temperature for 5 minutes, and the supernatant was discarded. The pellet was washed 2 times with 1ml of PBS containing 5% of FCS and centrifugation was performed after every wash.

The CD146 antibody (Merck/Millipore) or IgG1-isotype control antibody were prediluted 1:1000 in PBS 5% FCS and 100µl of this mixture were put in each tube. The tubes were incubated for 30 minutes at 4°C. The tubes were centrifuged, the supernatant was discarded, and the pellet was washed 2 times with 1ml of PBS 5% of FCS.

The Alexa Fluor 647 labeled secondary antibody (Abcam) was prediluted 1:2000 in PBS 5% FCS, and 100µl of this mixture were put in each tube. The tubes were incubated for 30 minutes at 4°C in the dark. The tubes were centrifuged, the supernatant was discarded, and the pellet was washed 2 times with 1ml of PBS. After each step, the cell pellet was vortexed to ensure that final solution would contain single cells.

Finally, the cell pellets were vortexed and resuspended in 0.5ml of FACS (fluorescenceactivated cell sorting) flow solution, after being transferred to a 5ml FACS tube. The analysis was performed on a BD FACS Canto II<sup>™</sup> (BD Biosciences, San Jose, CA, USA) flow cytometer using BD FACS DIVA<sup>™</sup> Software 6.0. For cell cycle analysis, harvested cells were washed with PBS, resuspended in 400µl ice cold PBS and fixed by drop wise addition of 800µl ice cold 100% ethanol. After an incubation period of a minimum of 30 minutes at 4°C fixed cells will be washed twice in PBS and stained with freshly prepared propidium iodide (PI) staining solution containing RNase for 30 minutes at 37°C. After staining, analysis was carried out using BD FACS Canto  $II^{TM}$  (BD Biosciences, San Jose, CA, USA) flow cytometer and BD FACS DIVA<sup>TM</sup> Software 6.0.

#### 2.2.5 Statistics

A factorial was performed between the different cell densities, media times and concentrations, using the data obtained from proliferation assay, through the PROC MIXED procedure of SAS<sup>®</sup> University Edition (SAS / STAT, SAS Institute Inc., Cary, NC). Due to the multicollinearity between measurements, an equation was also determined that could predict the absorbance value within each density. For this, a simple non-polynomial linear regression was calculated by the SAS MIXED PROC procedure. The determination coefficient was considered high when  $R^2 \ge 0.70$ , and P value was significant when less than 0.05 (P < 0.05).

#### 2.3 Results

#### 2.3.1 Cell culture

Canine oral melanoma cells originating from a primary tumor (Figure 1) were maintained in a T75 cell culture flask. All assays were done between passage number 55 and 60. One day before seeding for an experiment cells were splitted at a low ratio to guarantee that cells are in a proliferative growth phase. Figure 1 – Canine melanoma cells derived from an oral primary tumor.



Melanoma cells attached to the flask, cultivated in DMEN + 10% FCS (HI) media, showing a good confluency in an 40x objective. Source: Research Group Oncology of the Veterinary Medicine University of Vienna.

#### 2.3.2 Proliferation of serum starved canine melanoma cells

The 96-well plates were seeded with a density of 1,000 (Chart 2), 5,000 (Chart 3) and 10,000 (Chart 4) cells per well and cell count was performed at 0h and after 24h, 48h and 72h for each type of medium. The mean values for each seeding density and for each different medium were calculated and results were represented in a chart.





The concentration of the media was measure in percent and goes from 0 to 100% added with serum, and the time was measure in hours. The equation generated for the 1,000 cells density was Absorbance = 0.0055 x Time + 0.0024 x Concentration + 0.0260. The determination coefficient was  $R^2 = 0.37$  and P < 0.0001.

Cell proliferation assay performed at a seeding density of 1,000 cells per well indicated no linear response between cell number and absorbance at 490nm. The linear growth phase of cells started just before 24h after initial seeding, but the determination coefficient was under 0.70 indicating that this seeding density of 1,000 cells per well is too low for the performance of the proliferation assay.



Chart 3 – Cell proliferation at different serum conditions, seeding density of 5,000 cells per well.

The concentration of the media was measure in percent and goes from 0 to 100% added with serum, and the time was measure in hours. The equation generated for the 5,000 cells density was Absorbance = 0.0167 x Time + 0.0053 x Concentration + 0.1433. The determination coefficient was  $R^2 = 0.70$  and P < 0.0001.

Cell proliferation assay performed at a seeding of 5,000 cells per well showed linear growth phase of cells since time point 0h. After 24h, it was possible notice a higher consistence in absorbance for the 75 and 100% added serum media, and after 48h for the 25% added serum and 0% added serum media condition. This seeding density had a  $R^2 = 0.70$ , being the best density to perform the proliferation assay.



Chart 4 – Cell proliferation at different serum conditions, seeding density of 10,000 cells per well.

The concentration of the media was measure in percent and goes from 0 to 100% added with serum, and the time was measure in hours. The equation generated for the 10,000 cells density was Absorbance = 0.0134 x Time + 0.0082 x Concentration + 0.2981. The determination coefficient was  $R^2 = 0.56$  and P < 0.0001.

Cell proliferation assay performed at a seeding of 10,000 cells per well showed linear growth phase of cells starting at time point 0h. Non after 24h, it was possible notice a higher consistence in absorbance for the 100% added serum medium, after 24h for the 75% added serum medium and after 48h for the 50%, 25% and 0% added serum media condition. Even this density showing an earlier consistence of the data, the determination coefficient was under 0.70 so could not be good enough to perform the proliferation assay.

Condensing the data, cellular proliferation still happens over a time periode of 48h and still at serum reduced media condition of 10% Ms / 90% Mn. Hence, we established an incubation time of 48h for all further experiments.

#### 2.3.3 Concentration-dependent downregulation of CD146

In order to measure the concentration-dependent downregulation of CD146 48h after siRNA transfection, FACS analysis was performed for siRNA scrambled control (negative) and for CD146-specific siRNAs number 34, 35 and 36. The siRNA scrambled control indicated the percentages of CD146 positive cells for each concentration applied (Figure 2 – A), while the specific siRNAs 34, 35 and 36 proved a reduction in the percentage of cells expressing CD146 (Figure 2 – B, C and D).

**Figure 2** – FACS analysis showing the expression of CD146 for siRNA scrambled control and specific siRNAs at concentrations of 10nM, 25nM and 50nM.



Each chart represents a specific concentration for the analysis after a 48h incubation periode. (A) siRNA scrambled control. (Ai) 10nM. (Aii) 25nM. (Aiii) 50nM. (B) Specific siRNA #34. (Bi) 10nM. (Bii) 25nM. (Biii) 50nM. (C) Specific siRNA #35. (Ci) 10nM. (Cii) 25nM. (Ciii) 50nM. (D) Specific siRNA #36. (Di) 10nM. (Dii) 25nM. (Diii) 50nM.

Concluding the results of the proliferation assay and CD146 RNA interference experiments cell cycle experiments were performed using CD146 specific siRNA number 34 at a concentration of 50nM with the media condition of 10% Ms / 90% Mn and after an incubation periode of 48h.

2.3.4 Cellular life cycle of CD146 silenced melanoma cells under serum starved conditions

Within the final experiment the inhibitory effect of CD146 specific RNAi in combination with serum starved cell culture conditions on cellular life cycle was performed. The different cell cycle phases,  $G_0/G_1$ , Sor  $G_2/M$  are characterized by varying DNA contents measurable by a strongly binding of PI to cellular DNA.

The effects of CD146 specific siRNA on cell cycle of canine melanoma cells investigated are shown in figure 3A. Compared to the siRNA scrambled control CD146 silenced cells showed an accumulation of cells within the  $G_0/G_1$  phase demonstrating an inhibition in cell proliferation and cellular senescence. Additional analysis under serum starved conditions (Figure 3B) revealed only a minimal reduction in  $G_2/M$  phase and induction of  $G_0/G_1$  arrest. These results may indicate that CD146 expression will be enhanced under serum starved conditions and partly reverse cellular senescence induced by CD146 silencing.



Figure 3 – Cell cycle analysis showing the expression of CD146 silenced melanoma cells

PI-staining and cell cycle analysis after 48h after transfection (A) under normal cell culture conditions (10% FCS) and (B) under serum starved (1% FCS) cell culture conditions.

#### 2.4 Discussion

The choice of an ideal medium is a path to follow in order to obtain cultures expressing a specific function (ALVES; GUIMARÃES, 2013). Inoue *et al.* (2004) established and characterized four canine melanoma cell lines, and noticed there was a difference in proliferation patterns in the culture conditions between those lines. The authors suggested that intercellular adhesion activity or function and metabolism of the cells were different.

In this study, melanoma cells were first seeded in different densities and media conditions in order to find out if serum starvation would allow cell proliferation in all situations. Statistical data showed that 5,000 cells per well was the best density to perform the proliferation assay, but it also revealed that all types of densities and media conditions had a linear growth. The best time point to apply the assay occurred in 48h, yet once again it could be seen cell proliferation in all tested time points.

Under experimental cell culture conditions as well as in growing solid tumors, increased cell density imposes various challenges on cells: cadherin-mediated contact inhibition (NELSON; DANIEL, 2002), nutrient depletion, hypoxia, and mechanical stresses (POUYSSEGUR *et al.*, 2006), and these facts may explain why the best density to be used is not 10,000 cells per well. In their study testing JAK inhibitor I, Kreis *et al.* (2007) could not detect any growth-inhibiting effects on a selection of melanoma cell lines even when using concentrations of up to  $1\mu$ mol/L over a period of 24 or 48h. Haridas *et al.* (2017) realized experiments involving fibroblast cells and SK-MEL-28 melanoma cells separately while co-culture experiments used three ratios of both cell types in the same experiment, and all of them initialized by placing approximately 20,000 cells analyzed after a period of 48h, concluding that the spreading and growth patterns observed for primary fibroblast cells and SK-MEL-28 melanoma cells are not affected by growing them in monoculture or co-culture.

FACS analysis proved a reduction in the percentage of cells expressing CD146, especially in siRNA number 34. CD146 is well-known as an important marker for tumor invasion and metastasis (XIE *et al.*, 1997), and its decreasing expression can result in reduced tumorigenicity (SATYAMOORTHY *et al.*, 2001).

Osmotic pressure can induce CD146 expression. For example, high glucose (WANG *et al.*, 2008), high  $Ca^{2+}$  concentration (SCHON *et al.*, 2005) and increased cAMP (cyclic adenosine monophosphate) (RUMMEL *et al.*, 1996) are able to up-regulate CD146 mRNA expression in a variety of cell types. This research analyzed serum starved conditions for oral canine melanoma cells and noticed that with a 10nM concentration of a specific siRNA the CD146 was best down-regulated.

It has been gradually clear that the manner of CD146 expression regulation is different in various tissues from embryo, tumor and adult (WANG; YAN, 2013). Since the first observation that CD146 was overly expressed in melanoma compared with normal melanocyte, a growing evidence has revealed that in the growth of primary and metastatic tumors, CD146 protein levels are significantly enhanced compared with normal control samples (MELNIKOVA; BAR-ELI, 2006). Although numerous proteins have been proved to be aberrantly up-regulated in tumors via genetic alterations, the genetic research results indicate that increased expression levels of CD146 in tumor

tissues is not due to translocation, amplification or mutation of the CD146 gene (LUCA *et al.*, 1993).

On the one hand, knockdown of CD146 protein expression severely hinders vascular development, leads to poorly developed intersomitic vessels, and lacks of blood flow through the intersomitic vessel region (CHAN *et al.*, 2005); on the other hand, the gain-of-function analysis of CD146 in zebrafish, in which enforcing expression of CD146 constructs, induces sprouting angiogenesis (SO *et al.*, 2010). Angiogenesis is also required for the spread of a tumor, or metastasis. Tumors induce angiogenesis through secreting various growth factors (e.g. VEGF, vascular endothelial growth factor) (MURUKESH *et al.*, 2010). Already in 1994, Johnson and colleagues reported that CD146 was overly expressed in tumor blood vessels, and CD146 up-regulation was closely associated with tumor angiogenesis.

Jin *et al.* (2016) demonstrated that CD146 suppression accelerated cellular senescence in mesenchymal stem cells from human umbilical cord, Similarly, results from a recent study showed that the expression of another vascular cell adhesion molecule, CD106, is markedly reduced in senescent bone marrow mesenchymal stem cells, which results in low homing activity (JUNG *et al.*, 2011). Here, the analysis under serum starved conditions revealed only a minimal reduction in  $G_2/M$  phase and induction of  $G_0/G_1$  arrest, and this may indicate that CD146 expression will be enhanced under serum starved conditions and partly reverse cellular senescence induced by CD146 silencing.

The proliferation activity of tumor cell is important in invasion/metastasis of tumor, but experiments involving melanoma cell cycle regulation using CD146 are yet little known. In the same cell culture condition, Chen *et* al. (2009) analyzed the proliferation of CD146-shRNA1 (CD146-short hairpin RNA1), transfected cells and control, and they all were almost similar on the first 24h. By time lapse, the cells of CD146 gene silencing grew more slowly than the cells of control. The cells of CD146-shRNA1 transfectant resulted in significant decrease in cell proliferation rate compared with control cells.

When studying the effect of CD146-specific shRNA on cell cycle in adenoid cystic carcinomelanoma, Chen *et* al. (2009) found that the control group resulted in cycling of about 48% of the cells in the S and  $G_2/M$  phases. In the shRNA1 group, the proliferation index value of cycling cells (combined total number of cells in the S and  $G_2/M$  phases) was decreased to about 36% with a concomitant increase in the number of cells in the  $G_0/G_1$  phase, similar as the results founded in this test.

#### **2.5 Conclusion**

Increasing evidence demonstrates that CD146 is a multi-functional molecule implicated in a variety of biological and pathological processes. Better understanding the function of CD146 will not only benefit for investigation of CD146-related physiological processes, but also for CD146-associated pathological progressions, such as cancerous progression.

To summarize, our assay suggests that different serum starved conditions and reduction of CD146 expression can minimally affect the cellular life cycle of canine melanoma cells. Cell proliferation is better on the time point 48h in serum starved media, and siRNA number 34 is responsible for the best down-regulation of CD146 when compared with numbers 35 and 36. Further studies are needed to provide additional molecular information about the functional relationship of CD146 and the cell cycle analysis using melanoma cells.

#### REFERENCES

ALVES, E. A.; GUIMARÃES, A. C. R. Cultivo celular. In: MOLINARO, E. M.; CAPUTO, L. F. G.; AMENDOEIRA, M. R. R. **Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde.** EPSJV, IOC, vol. 3, cap. 5, 2013.

BERGMAN, P. J.; KENT, M. S.; FARESE, J. P. Melanoma. In: **Small Animal Clinical Oncology.** WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.; PAGE, R. L. (eds.). ed. Elsevier/Saunders, p. 321–334, 2013.

BISSELL, M. J.; RADISKY, D. Putting tumours in context. Nature Reviews Cancer. v. 1, p. 46–54, 2001.

CHAN, B.; SINHA, S.; CHO, D.; RAMCHANDRAN, R.; SUKHATME, V. P. Critical roles of CD146 in zebrafish vascular development. **Developmental Dynamics.** v. 232, p. 232-244, 2005.

CHEN, W.; ZHANG, H. L.; JIANG, Y. G.; LI, J. H.; LIU, B. L.; SUN, M. Y. Inhibition of CD146 gene expression via RNA interference reduces *in vitro* perineural invasion on ACC-M cell. **Journal of Oral Pathology & Medicine.** v. 38, n. 2, p. 198-205, 2009.

HAASS, N. K.; SMALLEY, K. S. M.; HERLYN, M. The role of altered cell–cell communication in melanoma progression. **Journal of Molecular Histology.** v. 35, p. 309–318, 2004.

HAASS, N. K.; SMALLEY, K. S. M.; LI, L.; HERLYN, M. Adhesion, migration and communication in melanocytes and melanoma. **Pigment Cell Research.** v. 18, p. 150-159, 2005.

HARIDAS, P.; PENINGTON, C. J.; McGOVERN, J. A.; SEAN McELWAIN, D. L.; SIMPSON, M. J. Quantifying rates of cell migration and cell proliferation in co-culture barrier assays reveals how skin and melanoma cells interact during melanoma spreading and invasion. Journal of Theoretical Biology. v. 423, p. 13-25, 2017.

INOUE, K.; OHASHI, E.; KADOSAWA, T.; HONG, S-H.; MATSUNAGA, S.; MOCHIZUKI, M.; NISHIMURA, R.; SASAKI, N. Establishment and characterization of four canine melanoma cell lines. **Journal of Veterinary Medical Sciences.** v. 66, n. 11, p. 1437-1440, 2004.

JIN, H. J.; KWON, J. H.; KIM, M.; BAE, Y. K.; CHOI, S. J.; OH, W.; YANG, Y. S.; JEON, H. B. Downregulation of melanoma cell adhesion molecule (MCAM/CD146) accelerates cellular senescence in human umbilical cord blood-derived mesenchymal stem cells. **Stem Cells Translational Medicine.** v. 5, p. 427-439, 2016.

JOHNSON, J. P.; ROTHBACHER, U.; SERS, C. The progression associated antigen MUC18: a unique member of the immunoglobulin supergene family. **Melanoma Research.** v. 3, p. 337-340, 1994.

JUNG, E. M.; KWON, O.; KWON, K. S.; CHO, Y. S.; RHEE, S. K.; MIN, J. K.; OH, D. B. Evidences for correlation between the reduced VCAM-1 expression and hyaluronan synthesis during cellular senescence of human mesenchymal stem cells. **Biochemical and Biophysical Research Communications.** v. 404, p. 463-469, 2011.

KREIS, S.; MUNZ, G. A.; HAAN, S.; HEINRICH, P. C.; BEHRMANN, I. Cell density-dependent increase of constitutive signal transducers and activators of transcription 3 activity in melanoma cells is mediated by Janus kinases. **Molecular Cancer Research.** v. 5, n. 12, p. 1331-1341, 2007.

LAMPUGANI, M. G; DEJANA, E. Interendothelial adhesion molecules in the development of the vascular tree: the Garden of forking paths. **Current Opinion in Cell Biology.** v. 9, p. 674-682, 1997.

LUCA, M.; HUNT, B.; BUCANA, C. D.; JOHNSON, J. P.; FIDLER, I. J.; BAR-ELI, M. Direct correlation between MUC18 expression and metastatic potential of human melanoma cells. **Melanoma Research.** v. 3, p. 35-41, 1993.

MANZAN, R. M.; SANTOS JR., A. R.; PERINELLI, S. C.; BERTONCELLI, M. F.; ZICA, V. P. Considerações sobre melanoma maligno em cães: uma abordagem histológica. **Boletim de Medicina Veterinária.** v. 1, n. 1, p. 41-47, 2005.

MELNIKOVA, V. O.; BAR-ELI, M. Bioimmunotherapy for melanoma using fully human antibodies targeting MCAM/MUC18 and IL-8. **Pigment Cell Research.** v. 19, p. 395-405, 2006.

MURUKESH, N.; DIVE, C.; JAYSON, G. C. Biomarkers of angiogenesis and their role in the development of VEGF inhibitors. **British Journal of Cancer.** v. 102, p. 8-18, 2010.

NELSON, P. J.; DANIEL, T. O. Emerging targets: molecular mechanisms of cell contact-mediated growth control. **Kidney International.** v. 61, p. 99-105, 2002.

POUYSSEGUR, J.; DAYAN, F.; MAZURE, N. M. Hypoxia signaling in cancer and approaches to enforce tumor regression. **Nature.** v. 441, p. 437-443, 2006.

REQUICHA, J. F. M. F. **Neoplasias da cavidade oral do cão:** estudo retrospectivo de 14 anos. 68f. 2010. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2010.

RUMMEL, M. M.; SERS, C.; JOHNSON, J. P. Phorbol ester and cyclic AMP-mediated regulation of the melanoma-associated cell adhesion molecule MUC18/MCAM. **Cancer Research.** v. 56, p. 2218-2223, 1996.

SATYAMOORTHY, K.; MUYRERS, J.; MEIER, F.; PATEL, D.; HERLYN, M. Mel-CAMspecific genetic suppressor elements inhibit melanoma growth and invasion through loss of gap junctional communication. **Oncogene.** v. 20, p. 4676-4684, 2001. SCHON, M.; KAHNE, T.; GOLLNICK, H.; SCHON, M. P. Expression of gp130 in tumors and inflammatory disorders of the skin: formal proof of its identity as CD146 (MUC18, Mel-CAM). Journal of Investigative Dermatology. v. 125, p. 353-363, 2005.

SCHULTHEISS, P. C. Histologic features and clinical outcomes of melanomas of lip, haired skin, and nail bed locations of dogs. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation.** v. 18, p. 422-425, 2006.

SHIH, I. M. The role of CD146 (Mel-CAM) in biology and pathology. Journal of Pathology. v. 189, p. 4-11, 1999.

SMITH, M. M. Oral and salivary gland disorders. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. (ed.). **Textbook of Veterinary Internal Medicine.** 6ed. Philadelphia: Elsevier, v. 2, p. 1290-1296, 2005.

SMITH, S. H.; GOLDSCHMIDT, M. H.; McMANUS, P. M. A comparative review of melanocytic neoplasms. **Veterinary Pathology.** v. 39, p. 651-678, 2002.

SO, J. H.; HONG, S. K.; KIM, H. T.; JUNG, S. H.; LEE, M. S.; CHOI, J. H.; BAE, Y. K.; KUDOH, T.; KIM, J. H.; KIM, C. H. Glicerin/CD146 in involved in zebrafish cardiovascular development and tumor angiogenesis. **Genes Cells.** v. 15, p. 1099-1110, 2010.

TEIXEIRA, T. F.; SILVA, T. C.; COGLIATI, B.; NAGAMINE, M. K.; DAGLI, M. L. Z. Retrospective study of melanocytic neoplasms in dogs and cats. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology.** v. 3, n. 2, p. 100-104, 2010.

TRZPIS, M.; McLAUGHLIN, P. M.; LEIJ, L. M.; HARMSEN, M. C. Epithelial cell adhesion molecule: more than a carcinoma marker and adhesion molecule. **American Journal of Pathology.** v. 171, p. 386-395, 2007.

WANG, N.; FAN, Y.; NI, P.; WANG, F.; GAO, X.; XUE, Q.; TANG, L. High glucose effect on the role of CD146 in human proximal tubular epithelial cells *in vitro*. **Journal of Nephrology.** v. 21, p. 931-940, 2008.

WANG, Z.; YAN, X. CD146, a multi-functional molecule beyond adhesion. **Cancer Letters.** v. 330, p. 150-162, 2013.

WU, G.-J. Dual roles of METCAM in the progress of different cancers. **Journal of Oncology.** v. 2012, p. 13, 2012.

XIE, S.; LUCA, M.; HUANG, S.; GUTMAN, M.; REICH, R.; JOHNSON, P.; BAR-ELI, M. Expression of MCAM/MUC18 by human melanoma cells leads to increased tumor growth and metastasis. **Cancer Research.** v. 57, p. 2295-2303, 1997.